

## A PROSPECÇÃO DE FOSFATO NO GRUPO ESTÂNCIA, BAHIA

Ionã Cunha Bahiense<sup>1</sup>; Maisa Bastos Abram<sup>2</sup>; José Torres Guimarães<sup>3</sup>; Francisco Valdir Silveira<sup>4</sup>; Lindaura Lucena<sup>5</sup>

<sup>1</sup> SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; <sup>2</sup> CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; <sup>3</sup> CPRM- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>4</sup> CPRM/SGB; <sup>5</sup> SGB/CPRM

**RESUMO:** O Serviço Geológico do Brasil-CPRM está executando através do Projeto Fosfato Brasil um sistemático programa de pesquisa voltado para o estudo desse bem mineral associado às bacias sedimentares e complexos alcalino-carbonatíticos. Inserem-se neste projeto, as unidades neoproterozóicas do Grupo Estância, relacionadas parcialmente à Faixa de Dobramentos Sergipana, por se tratar de unidades sedimentares com potencial ainda inexplorado para fosfato. O Grupo Estância se depositou em plataforma rasa, mista (siliciclástica e carbonática), pertencente à Bacia Estância, desenvolvida na borda nordeste da Província do Cráton do São Francisco e adjacente à faixa de Dobramento Sergipana. O grupo é subdividido da base para o topo, nas formações Juetê, Acauã (intermediária) e Lagarto, que repousa em discordância angular e erosiva sobre o embasamento arqueano-paleoproterozóico da borda nordeste do Cráton do São Francisco. Nestas unidades, estão preservadas estruturas sedimentares características de planície de maré, litorânea e de plataforma rasa, lamosa. Na primeira fase do projeto, as pesquisas se concentraram na Formação Acauã, distribuída na parte nordeste do estado da Bahia, a oeste da Bacia do Tucano. Nesta região foram realizadas pesquisas com outros objetivos, a exemplo dos Projetos: Cobre (SUDENE-MGA, 1972), Curacá (CPRM, 1977); Cobre-Curacá (DNPM-CPRM, 1979); Projeto Uauá-Capim (CBPM-Caraíba Metais, 1980); Euclides da Cunha (SNE-CBPM-CMSA, 1980); Integração Metalogenética de Euclides da Cunha (SME-CBPM, 1982). A Formação Acauã, objeto deste trabalho está sobreposta aos diamictitos glaciais da Formação Juetê e é constituída de dolomitos basais com hummockys, calcários em bancos maciços ou laminados, com níveis oncolíticos e oolíticos intercalados. Os bancos de calcarenitos oolíticos apresentam estratificação cruzada acanalada e tangencial na base, indicando um ambiente agitado de barra de maré ou canais de maré. Dentre as ações do Projeto Fosfato na Formação Acauã incluíram uma revisão da cartografia geológica, com o reconhecimento das suas associações de litofácies e interpretação dos sistemas e ambientes deposicionais da mesma, além da prospecção geológica com amostragem e teste qualitativo para fosfato, com a solução de molibdato de amônia e o levantamento geoquímico com a coleta de 1120 amostras, sendo 583 amostras de sedimento de corrente e 537 amostras de concentrado de peneira/bateia, que foram analisadas usando o pacote multielementar de 52 elementos. Na prospecção geológica os resultados preliminares, não se mostraram promissores, entretanto na prospecção geoquímica, os resultados obtidos na geoquímica do sedimento de corrente têm mostrado valores anômalos para P variando de 1012 a 5571ppm, Ba 1058 a 3522ppm. Os resultados anômalos estão sendo investigados e há expectativas para geração de ocorrências fosfato e novos alvos na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROSPECÇÃO; GEOQUÍMICA; FOSFATO.